ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
(X) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

PREVALÊNCIA DE FUMANTES E GRAU DE DEPENDÊNCIA DA NICOTINA ENTRE OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Klinton Felipe de Paula[1]
Margarete Aparecida de Oliveira[2]
Kethlyn Silva da Luz[3]
Angélica Gualdezi[4]
Lídia Dalgallo Zarpellon[5]

RESUMO: De acordo com a OMS o tabagismo é um fator de risco para seis das oito principais causas de morte no mundo, causando mais de cinco milhões de falecimentos ao ano, uma pessoa a cada 6 segundos, dados apontam que em 2030 esse numero aumentará para oito milhões de óbitos devido ao tabagismo. O objetivo deste estudo é Identificar a prevalência de fumantes; Avaliar o grau de dependência a nicotina e a predisposição em cessar o habito de fumar; Levantar o tempo médio do vício em acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A metodologia empregada é transversal de abordagem quantitativa e exploratória de campo. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário contendo 8 perguntas relacionadas ao tabagismo, em seguida foi aplicado o teste de Fargerström aos discentes fumantes para avaliar o nível de dependência a nicotina. Quanto aos resultados o numero da amostra foi composta de 114 acadêmicos, sendo 110 (96,5%) não fumantes, 4 (3,5%) fumantes e 15 (13,2%) ex-fumantes, o grau de dependência da nicotina das 4 avaliadas pelo teste de Fargerström foi avaliado como muito baixo, o que facilita para as mesmas pararem de fumar. Conclui-se que o numero de fumantes do curso de enfermagem encontra-se relativamente baixo, bem como o grau de dependência a nicotina dos mesmos.

Palavras chaves: Adolescentes. Tabagismo. Teste de Fargerström.

Acadêmico de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Bolsista do Projeto de extensão “Educando e Tratando o Tabagismo”, apresentador, e-mail: Klintontofelipe@hotmail.com
[2]Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa,apresentadora [2], e-mail: maarga@live.com
[3]Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa, autora, e-mail: wmgbill@hotmail.com
[4]Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Autora, e-mail: angelicagualdezi@hotmail.com
[5]Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa- Pr, autora, e-mail: ldzarpellon@yahoo.com.br

Introdução

O tabaco é o ato de se consumir cigarros ou outros produtos cuja droga ou principio ativo é a nicotina, esse consumo pode ocorrer de diversas formas: inalado (cigarro, charuto, cigarro de palha); aspirado: (rapé); mascado (fumo de rolo), sendo todas essas formas maléficas a saúde (BRASIL, 2010).

A OMS considera o tabagismo a maior causa de morte evitável, estima-se que um terço da população mundial adulta, isto é, 1 bilhão e 200 milhões de pessoas sejam fumantes, das quais 47% são homens e 12% mulheres, em países desenvolvidos o número de fumantes mulheres triplica, atingindo 24%. Esse aumento se caracteriza principalmente por uma maior inserção da mulher no mercado de trabalho consequentemente sua dependência financeira e maior poder de consumo.

Atualmente a indústria tabagista vem investindo alto em marketing voltado ao público jovem, pois o mesmo se trata de um grupo essencial para que a indústria do fumo consiga manter-se e expandir suas vendas, substituindo os fumantes que deixam de fumar ou morrem, por esses jovens.

Embora seja proibida a propaganda no meio de comunicação, a indústria vem investindo em outras saídas para chamar a atenção dos jovens, como: games com personagens fumando, cenas de filme e cigarros com aroma. Estudos apontam que até mesmo as propagandas confeccionadas pela indústria tabagista alertando o jovem dos riscos e malefícios do tabaco tratam de uma jogada de marketing, pois causa nos mesmo uma sensação de proibição, levando esse grupo a ter um maior interesse em experimentar para quebrar regras.

Apesar de toda essa estratégia da indústria tabagista, as medidas de controle do tabagismo no Brasil vêm demonstrando bons resultados, pesquisas apontam isso através de dados, estudo realizado nos anos de 2002 e 2003 entre escolares de 12 capitais brasileiras, encontrou uma prevalência de experimentação variando de 36 a 58% no sexo masculino e de 31 a 55% no sexo feminino. Atualmente, de acordo com o mesmo estudo brasileiro, a prevalência de escolares fumantes variou de 11 a 27% no sexo masculino e 9 a 24% no feminino (INCA, 2011).

Dentre as medidas importantes para o controle do tabagismo destaca-se entre a legislação antitabagista em nosso país a Lei nº. 8.069/1990 (ECA) que proíbe a venda de cigarros para menores de 18 anos, e a resolução da ANVISA que proíbe cigarros com sabores e aromas. A soma dessas leis e ações educativas é de suma importância para prevenir o inicio do fumo entre os mesmos, no entanto essas medidas se mostram insuficientes, devido à falta de fiscalização das autoridades e também a parcela de comerciantes que não cumprem a referida lei, deixando de exigir a apresentação da documentação durante a venda desses produtos.

Embora se observe uma diminuição do numero de tabagista em países desenvolvidos, ainda ocorrem cinco milhões de óbitos devido complicações relacionadas ao tabagismo em todo o mundo, esses números podem aumentar ainda mais chegando a oito milhões em 2030 se não forem tomadas medidas para combater essa pandemia, esses dados indicam que o tabagismo ainda é um sério problema de saúde pública.

Objetivos

Identificar a prevalência de fumantes; avaliar o grau de dependência a nicotina e a predisposição em cessar o habito de fumar; levantar o tempo médio do vício em acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa e exploratória. Nos estudos transversais todas as medições são feitas num único "momento", não existindo, portanto, período de seguimento dos indivíduos. A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las (SILVA, 2001).

Os critérios de inclusão para participar do estudo foram ser acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que concordassem com o estudo, e preenchessem corretamente o questionário. Já os critérios de exclusão os que não concordaram em participar da pesquisa, ou que responderam o questionário inadequadamente.

A coleta de dados ocorreu no período de 26 a 30 de março de 2012, em sala de aula com a devida permissão dos coordenadores de curso, bem como, dos professores que estavam presentes no momento da abordagem dos acadêmicos, que aconteceu sempre no inicio ou final da aula,

evitando assim o prejuízo dos conteúdos.

Durante a abordagem foi esclarecido os objetivos e o método da pesquisa, em seguida foi distribuído um questionário com 8 (oito) perguntas relacionadas ao tabagismo. Aos acadêmicos fumantes foi solicitado que respondessem ao teste de FAGERSTRÖM, para avaliar o grau de dependência a nicotina.

Para se estabelecer o grau de dependência a nicotina foi aplicado o teste de FAGERSTRÖM, o qual é utilizado mundialmente pela facilidade de aplicação e baixo custo. Esse teste foi desenvolvido em 1978 pelo medico dinamarquês Karl Fagerström, usado hoje como determinante no diagnóstico do grau de dependência a nicotina, sendo composto por seis perguntas a soma da pontuação varia entre 0-10, a soma dos pontos permite avaliar o grau da dependência a nicotina. Estudos recentes afirmam que existe uma relação entre o grau de dependência a nicotina e o tratamento indicado, sendo que pacientes com nível de dependência a nicotina baixa poderão ser tratados apenas com abordagem cognitivo-comportamental, já os de grau mais elevado de dependência necessitarão de terapia farmacológica.

Os dados coletados foram transcritos, analisados e agrupados em tabelas facilitando assim a análise.

Resultados

A amostra foi composta de 114 acadêmicos desses 42 cursando o 1° ano, 28 do 2° ano, 17 do 3° ano e 27 do 4° ano de Enfermagem, sendo 5 do gênero masculino (4,4%) e 109 do gênero feminino (95,6%), com média de idade prevalente de 19 anos, mas que variou de 17 e 43 anos.

O número de fumantes constatado foi 4 (3,5%) do total da amostra, todas mulheres, 15 acadêmicos (13,2%) referiram ter fumado anteriormente. O tempo médio de fumo entre os tabagistas foi de 6, 7, 8 e 10 anos, dos quais 2 ressaltaram que pretendem cessar com o hábito de fumar e 2 não pretendem. A renda familiar média dos acadêmicos fumantes foi de 2 a 5 salários mínimos (53,5%), maior que 5 salários mínimos (40,4%) e 7 (6,1%) inferior a 2 salários mínimos.

O grau de dependência da nicotina foi avaliado após aplicação do teste de Fagerström e teve os seguintes resultados: entre os 4 (100%) acadêmicos fumantes foi observado através da soma dos pontos do teste que todos possuem grau leve de dependência a nicotina.

Para se representar o número de fumantes e seu grau de dependência a nicotina se estabeleceu à composição de tabelas.

Tabela 1 – Número de acadêmicos de Enfermagem da UEPG, segundo sexo, 2012.

Sexo	Amostra	Fumantes	Ex-fumantes
Feminino	109	4	**15**
Masculino	5	-	**-**
Total	**114**	**4**	**15**

Fonte: Projeto de extensão Educando e tratando o tabagismo, 2012.

Tabela 2 – Número de acadêmicos de Enfermagem da UEPG, segundo tabagista, 2012.

Sexo	Fumantes	Idade	Idade de Adição ao Tabaco
Feminino	4	21 a 30 anos	15 a 20 anos
Masculino	-	-	-

Fonte: Projeto de extensão Educando e tratando o tabagismo, 2012.

Tabela 3 – Nível da Dependência dos acadêmicos de enfermagem tabagistas, segundo

o Teste de Fagerström, 2012.

Nível da dependência	Pontos	Número	%
Muito baixo	0-2	4	100%
Baixo	3-4	-	-
Médio	5	-	-
Elevado	6-7	-	-
Muito Elevado	8-10	-	-
Total		4	100%

Fonte: Projeto de extensão Educando e tratando o tabagismo, 2012.

Conclusões

De acordo com a pesquisa, nota-se que o índice de fumantes no curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa encontra-se baixo, comparado com outras pesquisas realizadas em outras instituições em que esse número aumenta.

É fato também que o curso é composto pela maioria feminina, o que aumenta a probabilidade de só ter fumantes do gênero feminino no curso. Dentre as quatro acadêmicas tabagistas, destas 2 se predisporão a parar de fumar, e o grau de dependência a nicotina das 4 fumantes avaliadas pelo teste de fagerström é muito baixo (0-2), o que indica que elas podem ser tratadas apenas com abordagem cognitivo-comportamental.

O número de ex-fumantes foi de 15, mostrando que os estudantes estão cada vez mais sensibilizados a conscientização a respeito dos malefícios do tabagismo.

Levando em conta que uma das medidas mais importantes para o controle do tabagismo consiste em evitar o vício entre adolescentes e jovens, faz-se necessário outras investigações epidemiológica sobre o uso do tabaco na formação dos profissionais de saúde, visto que 85% dos graduandos que fizeram parte da pesquisa são jovens entre 17 a 25 anos, os resultados desse estudo vão servir como base para futuras medidas que visem evitar o uso do tabaco entre esses jovens.

Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>Acesso em: 29 de mar 2012.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Programa de controle do tabagismo**. Disponível em: <htt://www.inca.gov.br> Acesso em 27 mar 2012.

_____. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução **- RDC Nº 14, de 15 de março de 2012**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0014_15_03_2012.html Acesso em 28 de março de 2012.

FAGERSTROM, K. O. Measuring degree of physical dependence to tobacco smoking with reference to individualization of treatment. **Addict Behav**. v. 3, n. 4, 1978.

SILVA, E.L. MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. rev. atual.– Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p.